

## ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA QUE PROPORCIONA IMPACTOS SIGNIFICATIVOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Vanilson Carlos de Azevêdo<sup>1</sup>  
Valdenise Maria de Azevêdo Ferreira<sup>2</sup>  
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral compreender o papel da escola e família numa parceria que proporciona impactos significativos no processo de alfabetização e letramento. Este artigo apresenta uma pesquisa na abordagem quantitativa que aponta o nível de desenvolvimento escolar de um grupo de estudantes dos anos iniciais de uma escola municipal da cidade de Bezerros, no agreste pernambucano. Foi realizado um estudo de campo investigativo, com docentes e discentes das turmas do 2º ao 5º anos do ensino fundamental dos anos iniciais. Optando-se por uma metodologia de investigação, a pesquisa foi realizada por via de procedimentos de estudos bibliográficos, documental, bem como uma análise de campo com utilização de questionários e observação em uma escola situada em um bairro com altos índices de vulnerabilidade social, na cidade de Bezerros-PE. Foi confirmado como resultado da investigação o que se concebia em conversas informais com os docentes nos corredores da escola, que a não participação ativa efetiva da família no processo de ensino aprendizagem do educando, traz serias consequências aos discentes. Corroborando com essa visão inicial, a pesquisa mostrou de fato que aqueles estudantes que ficam abaixo dos níveis desejáveis para o Ano/Série em que se encontram, são exatamente aqueles cujo acompanhamento não existe ou se existe é muito superficial. Mostrando também, a demanda da escola trabalhar ainda mais a primordialidade de fomentar nas famílias a necessidade de uma aproximação ativa de participação das mesmas na vida estudantil de seus filhos/responsabilizados.

**Palavras-chave:** Família, Escola, Desenvolvimento, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O sucesso escolar na vida estudantil de um aluno passa e depende de muitos fatores para que esta venha a ser bem sucedida e se tenha bons frutos. A estrutura escolar, a qualificação dos professores, a didática utilizada pelo docente, entres tantos outros fatores que levam a contribuir ao desenvolvimento, sobretudo no início de sua vida de estudante.

No entanto, não se pode deixar de fora e mencionar a sua grandeza em impactar positivamente neste processo de aquisição do conhecimento, sobretudo no processo de

---

<sup>1</sup>Mestrando em educação da Christian Business School-CBS, [vanilsoncarlos07@gmail.com](mailto:vanilsoncarlos07@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, [valdenisemaria85@hotmail.com](mailto:valdenisemaria85@hotmail.com);

<sup>3</sup>Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, [neide-silva96@hotmail.com](mailto:neide-silva96@hotmail.com).

alfabetização e letramento a participação ativa da família em um momento em que o estudante necessita de uma atenção e acompanhamento mais minucioso.

O início do processo de aquisição das habilidades e apropriação do letramento e alfabetização faz com que o estudante necessite de um acompanhamento e atenção ainda mais especial quando se comparado a outros momentos de sua vida de estudante. Todavia, é nesse período em que a presença ativa da família irá trazer impactos significativos para seu desenvolvimento escolar, favorecendo um suporte e fazendo uma parceria com a escola no sentido de contribuir para a formação sólida e consistente deste processo de alfabetização e letramento, que se bem formado em sua base, servirá de alicerce para uma vida estudantil de progresso.

A relação família e escola requer a necessidade de ser próxima e produtiva, visto que o resultado desta parceria é de interesse de ambas. Todavia, esta interação e integração impactarão de modo muito significativo no desenvolvimento, na relação interpessoal, nas atitudes comportamentais e diretamente na apropriação do processo de alfabetização e letramento.

Logo, o estudante que tem a assistência familiar com base consolidada, este apresentará um progresso diferenciado, positivando e cancelando que a base familiar estando em parceria com a escola acarreta na vida estudantil dos estudantes impactos positivos que terão como reflexo um excelente desenvolvimento escolar.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográficos, documental e de campo com uma abordagem quantitativa, onde os métodos utilizados para obtenção de base para aquisição de subsídios para atingir os objetivos foi uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários. Foi realizado um estudo de campo investigativo, com docentes e discentes das turmas do 2º ao 5º anos do ensino fundamental dos anos iniciais.

Conforme Pereira et al:

Nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e obtém-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades. Estes métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo (PEREIRA et al. 2018).

Desta feita, tendo por base números e resultados concretos que irão subsidiar as discursões e análises com dados que darão sustentação e consolidas aos estudos de maneira robusta e precisa.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **O acompanhamento do desenvolvimento educacional como prioridade**

Seguindo o princípio legal a Constituição Federal, define os responsáveis pela educação, estabelecendo em seu Artigo 205 que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

Nela, fica claro e evidente que além de ser uma obrigatoriedade do Estado em garantir o acesso e a permanência do estudante na escola, reparte com a família esta responsabilidade. O Estado oferece, no entanto, cabe aos responsáveis garantirem esta permanência e, sobretudo um acompanhamento de todo o processo de ensino aprendizagem.

No entanto, o que se pode encontrar nas unidades de ensino – não sendo pessimista os aderindo a teoria da conspiração- são crianças que são “jogadas” dentro de uma escola e sendo “retiradas” após 4 horas e 30 minutos (isso quando não são esquecidas), pelos seus responsáveis. A escola passou a ser por muitos um “depósito de crianças”, muitas famílias não tem o compromisso do acompanhamento do seu desenvolvimento escolar.

Neste contexto, vale ressaltar como aponta Caiado:

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. [...] Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos (CAIADO, 2024).

É inconcebível nos paradigmas atuais a não existência de uma relação de proximidade da família com a escola, tendo como foco uma parceria voltada para uma ajuda mutua e divisão da sobrecarga do processo de alfabetização e letramento. Ao existir esta relação de proximidade onde o direcionamento é a cooperação fica mais

fácil para a escola, o professor trabalha com este estudante. Assim, a família fica como corresponsável por este processo de desenvolvimento.

A existência de uma relação de parceria entre a família e a escola leva o estudante a ter uma visão diferenciada. Passa, portanto, a ter uma percepção de que o ambiente escolar é um espaço de aprendizagem e que se deve ter respeito. Logo, a priori ao seu ingresso a este espaço, é formado no estudante dentro do seio familiar que a escola é uma extensão de casa, assim, como deve-se respeito, obediência, compromisso, etc. em casa, na escola não poder ser diferente. E assim, se gera uma relação de confiança entre as partes onde todos conspiram para o mesmo horizonte – o pleno desenvolvimento de seus filhos e alunos respectivamente.

Para haver de fato uma parceria, Barros (2023), aponta para um detalhe muito importante e que faz toda a diferença. A família precisa ter uma visão diferenciada da escola, não a vendo como um prédio onde seu filho estuda, mas enxerga-la como uma parceira no processo de formação integral da criança e do adolescente. É necessária que se exista de fato uma relação respeitosa em sua totalidade pelo trabalho desenvolvido por todos que naquele espaço trabalham e que são estes profissionais que ajudarão ativamente do processo de formação cidadã de seus respectivos filhos.

### **A participação e auxílio da família no processo de alfabetização e letramento**

A apropriação de todo o processo de alfabetização e letramento é algo lento, duradouro e que requer por parte principalmente do estudante muita dedicação e vontade de apropriar-se destes benefícios que o acompanhará por toda sua vida. Portanto, mostra a sua importância na vida social de qualquer cidadão.

Partindo do pressuposto técnico do processo de alfabetização e letramento compreende-se que:

A alfabetização é um processo, e não se limita apenas a ler e escrever os signos do alfabeto, mas, sim, compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada. Dessa forma, entendemos a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento) (LOPES, 2010, p. 32).

Corroborando com esta definição técnica, Soares (2004) diz que:

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em

relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos (SOARES, 2004, p.76).

Assim, ambos os autores convergem para o mesmo entendimento de que trata de duas habilidades distintas e que se completam, uma está arraigada à outra, ambas não sobrevivem sozinhas. Desta feita, nota-se que não se trata de um procedimento simples que se adquire de um dia para o outro, é um processo longo que vai se formando lentamente a cada dia.

Por se tratar de um processo longo, requer por parte do estudante uma assistência que transcende a paredes de uma escola. O professor necessita da ajuda e parceria da família na construção deste processo. Todavia, ambas devem estar de mãos dadas e totalmente envolvidas na construção deste saber.

Referente ao papel desempenhado pela família, Vale (2023) enfatiza os distintos papéis assumidos pelo seio familiar e pela escola. Tendo papéis distintos, porém que se completam na formação cognitiva, afetiva e social. No entanto, é de responsabilidade direta da família, visto que esta ocupa um lugar para toda a vida do indivíduo, já a escola é a instituição que irá fornecer a educação formal por apenas um período de sua vida.

No entanto, na prática esta parceria pouco existe. No contexto e no dia a dia escolar, a escola ainda está sem esta parceria efetiva da família, fato que incide diretamente na construção especificamente do processo de alfabetização e letramento. Visto que esta apropriação dar-se-á desde os primeiros dias em que o discente adentra em uma escola. Logo, é neste primórdio, nos primeiros anos que se faz mais necessário esta parceria com a escola e este acompanhamento mais de perto da vida estudantil deste.

Chancelando essa necessidade desta interação família e escola frente ao processo de alfabetização e letramento Vale (2023) enfatiza que esta relação se torna crucial e essencial, tendo em vista que o educando reproduz o que vivencia em seu cotidiano.

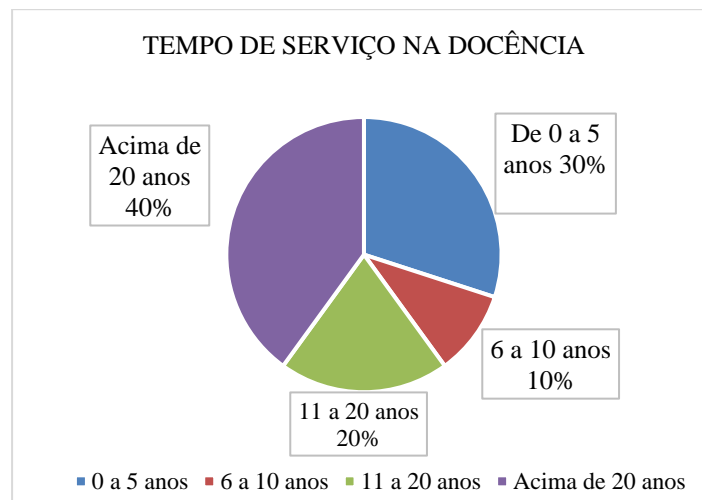
Logo, se em sua rotina diária, houver prática de leitura, de disciplina quanto a horários, realização de atividades, tarefas, este levará a sua vida estudantil. Ao se incentivar a prática de leitura no dia a dia da criança, esta chegará a escola com hábitos que irão incidir positivamente na sua evolução e aquisição do saber, mais precisamente no processo de alfabetização e letramento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados está direcionada para o nível de desenvolvimento apresentados pelos alunos e a relação do mesmo com a assistência recebida no seio familiar que foram perceptíveis ao corpo docente de uma escola que fica em uma área periférica de uma cidade do agreste pernambucana.

Tendo por referência as respostas obtidas pelo questionário aplicado e pelos discursos e conversas com os professores referente aos níveis de desenvolvimentos dos estudantes e fazendo um paralelo com a assistência educacional recebida fora da escola.

**Gráfico 1 - Há quanto anos você está na docência?**



Fonte: Dados coletados na pesquisa 2024.

Observa-se no exposto do quadro um que em sua maioria os docentes que possuem uma bagagem bem significativa em experiência na prática da docência. Logo, 70% dos entrevistados lecionam a mais de 10 anos. O conhecimento adquirido ao longo dos anos no exercício da função vai lhe dando condições de ter um olhar, uma percepção mais aguçada da realidade.

Tardif (2014), enfatiza que:

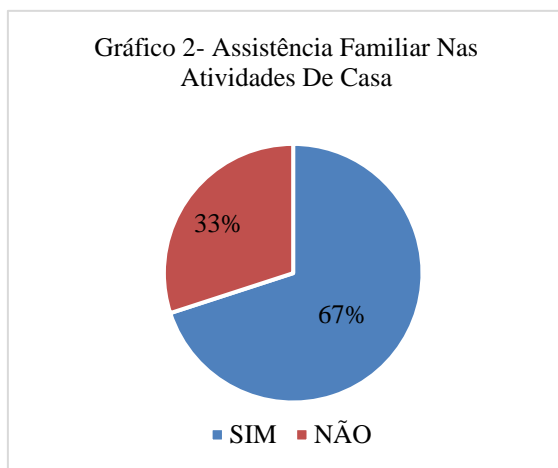
No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os hábitos (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão (TARDIF, 2014, p. 49).

Com o passar dos anos, a prática docente vai se aperfeiçoando e moldando-se de acordo com experiências vivenciadas no cotidiano. São essas habilidades adquiridas ao longo de sua carreira que vão lhes dando as consonantes para lhes darem com percalços diários.

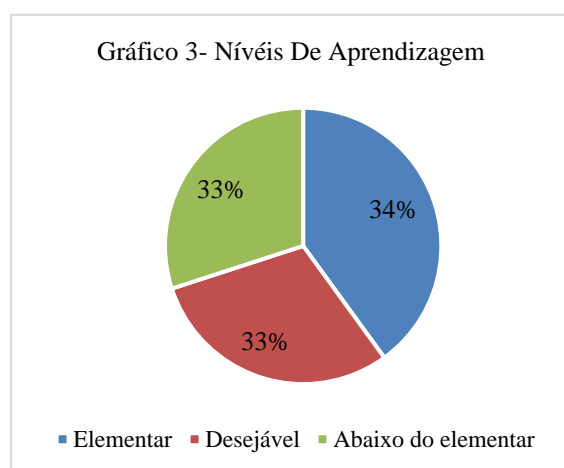
Seguindo os questionamentos, abordou-se a assistência familiar no âmbito educacional, como também o nível em que estes estudantes se encontram.

**Gráfico 2-** É possível quantificar os estudantes que são assistidos nas atividades escolares realizadas em casa?

**Gráfico 3-** Qual o nível de desenvolvimento se encontram estes que tem assistência da família?



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2024.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2024.

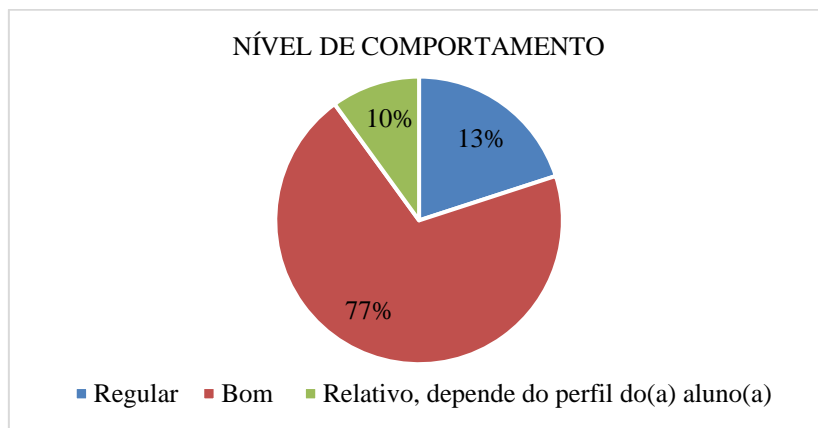
Tratando-se do rendimento e educacional é perceptível que aqueles que têm um acompanhamento familiar tende a se destacar, ter uma apropriação do conhecimento com mais facilidade.

Além de aumentar a motivação dos filhos para os estudos, o envolvimento de pais, mães e responsáveis com os projetos pedagógicos, a fiscalização de recursos destinados a programas e o acompanhamento da agenda escolar contribuem para a qualidade da educação (BRASIL, 2015).

Os benefícios não são apenas aos estudantes, essa parceria família e escola traz bons frutos a todos os envolvidos. Ganha os estudantes, visto que seu desempenho será melhor, e ganha à escola, pois, atrelado ao desenvolvimento do aluno vem as “consequências”: melhores índices em avaliações externas, redução de reprovação e evasão, melhoria no nível da qualidade do ensino, entre tantos outros benefícios que esta parceria proporciona.

Abre-se um parêntese referente à fiscalização e acompanhamento do que está sendo desenvolvido na escola, todavia, trata-se de uma entidade pública e que esta deve ser acompanhada pelas famílias, visto que são usuários diretos daquele patrimônio público, logo, este deve ser transparente com toda sociedade. Seguindo a pesquisa, foi questionado um ponto específico referente ao comportamento destes estudantes. Logo, vale salientar que esta condição se relaciona direto com o rendimento escolar.

**Gráfico 4-** Deste que são perceptíveis o acompanhamento familiar, como classificar o nível de comportamento no âmbito escolar.



Fonte: Dados coletados na pesquisa 2024.

A indisciplina é um problema crônico das instituições de ensino que trazem problemas que vão desde relações interpessoais, passando por conflitos e chegando a rendimentos educativos não satisfatórios.

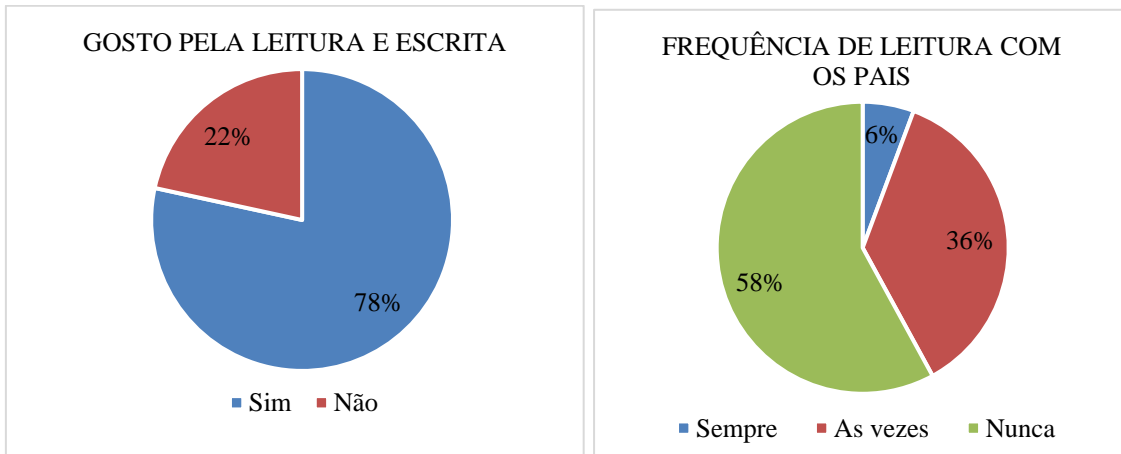
Para Gomes (2010), é um problema que incomoda e tira a inquietação de professores, pais, responsáveis, encarregados de educação, gestão escolar, mostrando ser um problema que resiste a todas as tentativas e soluções.

Partindo para a observação pela ótica dos discentes, vem a luz e de forma bem expressiva a não participação da família no processo de formação e especificamente de letramento e alfabetização. Foi questionado o gosto pela leitura e escrita, pois, precisa ser algo intrínseco este desejo de estudar, de ser sujeito ativo neste processo, e não um ter a rotina escolar como uma “obrigação”.

**Gráfico 5-** Você gosta de ler e escrever?

**Gráfico 6-** Com que frequência seus pais leem pra você?





Fonte: Dados coletados na pesquisa 2024.

Fonte: Dados coletados na pesquisa 2024.

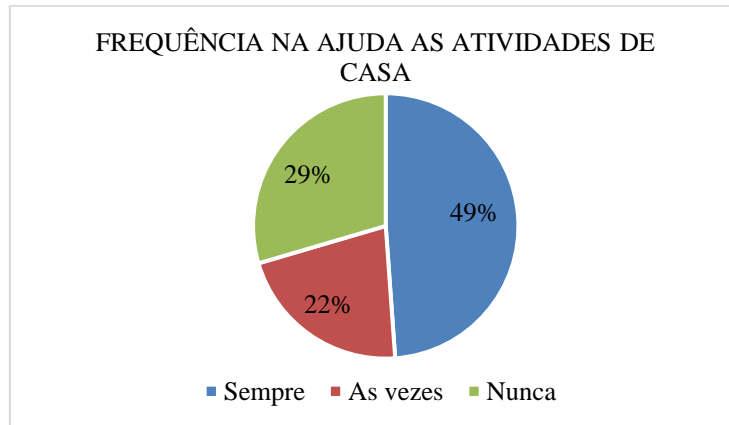
Um número bem expressivo enfatiza o não gosto pela leitura e escrita, associada ao fato de não se ter o hábito da leitura em família. Fator este que incide em resultados não tão satisfatório quando se tratará de avaliações, sobretudo as externas. Logo estas avaliam o nível de alfabetização em que se encontram.

Logo, os que relatam não gostarem de ler e estudar apresentam resultados que deixam a desejar quanto ao seu nível de desenvolvimento. Todavia, estes veem a escola como uma rotina de obrigação e não o caminho que o levará a desbravarem novos horizontes.

Neste contexto, a escola precisa usar de artifícios que venha despertar nestes estudantes o prazer e a necessidade de estudar, adquirir novos conhecimentos, novos horizontes, rumos. No entanto, a escola sozinha não consegue atingir a todos, é preciso que, como afirma França (2014), a presença da família neste processo, todavia, a mesma traz este poder de incentivar, influenciar por vias das relações afetivas o prazer pela leitura.

Um outro ponto importante é a participação do contexto familiar no processo de construção do conhecimento quando se refere ao acompanhamento e ajuda nas atividades extraclasse.

**Gráfico 7-** Com que frequência seus pais ajudam nas atividades de casa.



Fonte: Dados coletados na pesquisa 2024.

Desta feita, se ler em consideração os que responderam “as vezes” e “nunca”, chega a mais de 50% dos estudantes não tem acompanhamento educacional no âmbito familiar satisfatório. Assim, para Deslandes (2019) e Pushor (2010) (apud JUNGLES, 2022), recaí sobre o seio familiar inúmeras orientações que são pertinentes ao seu desenvolvimento educacional; debates, encorajamento, auxílio nas atividades e conteúdos escolares, ações que venham a somar positivamente ao processo de ensino aprendizagem e o bom rendimento de seus filhos na escola.

Assim, não depende tão somente da escola o compromisso e responsabilidade o processo de letramento e alfabetização. É necessário a priori o envolvimento e participação ativa do seio familiar na construção de bases sólidas que venha a corroborar com a escola, sendo coautora da construção e solidificação deste processo que é longo, duradouro e que deste surgira o progresso da vida estudantil de seus filhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa ficou evidente a preocupação dos docentes diante daqueles estudantes que estão à mercê de um acompanhamento educacional por seus responsáveis e que não o têm. Logo, começam a apresentarem dificuldades de aprendizagem, comportamental, de desenvolvimento e que acabam sendo prejudicados ao longo do ano letivo. Todavia, por mais que haja um trabalho de excelência por parte do docente, este não irá suprir a omissão dos responsáveis na vida estudantil de seus alunos.

Diante das observações, relatos e das respostas oriundas do questionário que aqueles estudantes que são assistidos por seus responsáveis apresentam um melhor

desempenho escolar. Ficando assim, claro e evidente o quanto é impactante positivamente na vida estudantil daqueles que estão em processo de alfabetização e letramento.

Por ser processo lento e contínuo a apropriação da alfabetização e letramento requer tempo, dedicação, assistência, persistência e prática. Assim sendo, requer um acompanhamento por parte dos responsáveis, pois, a escola sozinha fica limitada e não da conta de abranger toda essa gama de maneira satisfatória se o auxílio da família.

Ao que foi estudado, pesquisado vivenciado, pode-se afirmar que a relação família e escola necessitam de um estreitamento de laços e uma dedicação maior por parte da família, uma vez que esta é a guardiã e passa o maior espaço de tempo com seus filhos. Foi confirmado como resultado da investigação o que se concebia em conversas informais com os docentes nos corredores da escola, que a não participação ativa efetiva da família no processo de ensino aprendizagem do educando, traz serias consequências aos discentes.

Corroborando com essa visão inicial, a pesquisa mostrou de fato que aqueles estudantes que ficam abaixo dos níveis desejáveis para o Ano/Série em que se encontram, são exatamente aqueles cujo acompanhamento não existe ou se existe é muito superficial. Mostrando também, a demanda da escola trabalhar ainda mais a primordialidade de fomentar nas famílias a necessidade de uma aproximação ativa de participação das mesmas na vida estudantil de seus filhos/responsabilizados.

Contudo, esta parceria incidirá diretamente no desenvolvimento educacional em um período primordial em sua vida estudantil. Todavia, ao se construir uma base educacional de alfabetização e letramento consolidada, estes, terá um desenvolvimento escolar espetacular. Para tanto, é preciso que cada parte faça desempenho sua função de modo eficaz e conciso, não transferindo suas responsabilidades a terceiros.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, Nayhd. Como melhorar a participação da família na escola? *ÁRVORE*, 2023. Disponível em:<< [Como melhorar a participação da família na escola? | Árvore \(arvore.com.br\)](https://arvore.com.br) Acessado em: 24/04/2024.

Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:<< [Constituição \(planalto.gov.br\)](https://planalto.gov.br)>> Acesso em 23/04/2024.

CAIADO, Elen Campos. A importância da parceria família e escola. Canal do educador. [s.d.]. Disponível em: << [A importância da parceria família e escola - Educador Brasil Escola](#) (uol.com.br)... Acessado em: 24/04/2024.

FRANÇA, Suênia Maria Batista de. Descobrimo o prazer pela leitura: o incentivo a prática de leitura desde a infância. Construir Notícia, Ed. 81, s.d. Disponível em: << [Descobrimo o prazer pela leitura: o incentivo a práticas de leitura desde a infância | Revista Construir Notícias](#) (construirnoticias.com.br)>> Acessado em: 14/05/2024.

GOMES, C. et al. A indisciplina numa escola portuguesa: olhares da comunidade educativa. Educação em Revista, Marília, v.11, n.1, p.93-104, Jan.-Jun. (2010). Disponível em: [https://marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/v.11,%20n.1\\_2010.pdf](https://marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/v.11,%20n.1_2010.pdf).>> Acessado em: 25/04/2024.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios desafios e proposta de ação– Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2022. Ebook Disponível em: << [parceria familia escola vf.pdf \(mec.gov.br\)](#)>> Acessado em: 14/05/2024

LOPES, Janine Ramos. Caderno do educador : alfabetização e letramento 1 / Janine Ramos Lopes, Maria Celeste Matos de Abreu, Maria Célia Elias Mattos. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p. : il. -- (Programa Escola Ativa).

PARTICIPAÇÃO das famílias traz resultados para a Escola Brasília. Ministério da Educação, Portal MEC, 2015. Disponível em:<< [Participação das famílias traz bons resultados para a escola Brasília - MEC](#)>> Acessado em: 26/04/2024.

PEREIRA, Adriana Soares. Et al. Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em:<< [Lic Computacao Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf \(ufsm.br\)](#)>> Acesso em 22/04/2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pedagógica Pátio, Artmed Editora. 2004. Disponível em: << [01d16t07.pdf \(unesp.br\)](#)>>. Acessado em 24/04/2024.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VALE, Mariana Rosa de Farias do. FAMÍLIA, ESCOLA E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA RELAÇÃO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO**, 2023. Disponível em:<< [Família, escola e processo de alfabetização: uma relação](#) (nucleodoconhecimento.com.br)>> Acessado em: 24/04/2024.